



## EDITORIAL

### **O Departamento de Ciências Humanas na Universidade de Santa Cruz do Sul: o registro histórico de um espaço de construção e de defesa das ciências humanas numa Universidade Comunitária.**

Este número especial da BARBARÓI compreende uma segunda publicação da Revista voltada ao registro da história do Departamento de Ciências Humanas na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Como indicado ainda no primeiro número especial, uma reestruturação administrativa promovida pela Reitoria da UNISC em 2019 integrou, a partir de 2020, os então Departamentos de Ciências Humanas, de Educação, de Letras, de História e Geografia, de Matemática e de Química e Física, num novo Departamento, denominado Departamento de Ciências, Humanidades e Educação.

A não mais existência do Departamento de Ciências Humanas na UNISC desencadeou o interesse não somente pelo registro de sua história; mas, fundamentalmente, a reflexão sobre o lugar das ciências humanas na formação universitária num contexto de crise da experiência comunitária de ensino superior, como é o caso da UNISC.

Em decorrência, o primeiro número especial da BARBARÓI dedicado a essa reflexão, publicado ainda em 2019, abriu espaços para que professores que atuaram no Departamento de Ciências Humanas pudessem socializar suas pesquisas e suas reflexões teóricas. Vários colegas aceitaram nosso convite e os artigos publicados naquele número especial, certamente, representam (simbolicamente) a contribuição acadêmica e científica que, ao longo de sua história, o Departamento de Ciências Humanas da UNISC conseguiu produzir e socializar.

Nesse segundo número, pretendemos provocar a reflexão não somente sobre a construção das ciências humanas e sociais na experiência de universidades comunitárias, mas, também, a própria construção dessas experiências de ensino superior. Reflexão essa que, entendemos, tornou-se ainda mais importante num período

recente, quando a crise econômica e social, a corrosão das políticas governamentais de apoio ao ensino superior no País, a maior competitividade que se configurou no criado “mercado de ensino superior”, o avanço de projetos de ensino universitário na modalidade EAD (Ensino à Distância), dentre outros fatores, colocaram as Universidades Comunitárias em dificuldades econômicas crescentes (em especial devido à diminuição no número de estudantes). Em decorrência, em muitas dessas Universidades suas direções promoveram “reestruturações”, tanto administrativas quanto pedagógicas, numa perspectiva de redução dos custos, dos investimentos, das atividades realizadas no ensino, na pesquisa e na extensão. O resultado dessas dinâmicas de “reestruturação” do ensino superior comunitário ainda precisa ser avaliado. Mas há sinais de que elas, mobilizadas pelo interesse em manter competitividade implicam na adoção de caminhos que são adotados por grupos privados que atuam no ensino superior no País. Caminhos como, por exemplo, a oferta de cursos na modalidade de ensino à distância, o encurtamento do tempo da formação universitária visando “baratear” os valores pagos pelos estudantes, a oferta de cursos de acordo com “a demanda de mercado”, a adoção de estratégias que relativizam a importância pedagógica dos professores, a diminuição ou em alguns casos a não existência do comprometimento com atividades de pesquisa e de extensão.

Importante destacar que, a partir do Departamento de Ciências Humanas na UNISC (desde que foi criado ainda na década de 1990) sempre se levantaram vozes que mobilizaram ações em favor de valores e de princípios que animaram aqueles que assumem a importante tarefa de construir uma experiência universitária comunitária, democrática, humanista. Nessa direção, inclusive, seus professores sempre se comprometeram, na experiência concreta da UNISC, com a defesa de um diálogo crítico, criativo e comprometido com uma experiência universitária enquanto direito e voltada ao ser humano omnidimensional, desenvolvido em todas as dimensões.

Conscientes da crise vivenciada pelas Universidades Comunitárias nesse último período, decidimos colocar em debate não somente a importância de um Departamento de Ciências Humanas na história da UNISC, mas também o lugar das ciências humanas e sociais na formação universitária, em especial nesse contexto de crise.

Mobilizados por essa proposta, inicialmente decidimos provocar colegas do próprio Departamento de Ciências Humanas para que, seja através de artigos, seja através de

entrevistas, pudessem nos ajudar na construção de um debate sobre a história do Departamento de Ciências Humanas na UNISC, sobre as experiências dos cursos de Filosofia, de Ciências Sociais e de Serviço Social na UNISC (os três cursos de graduação que, ao longo de sua existência, estiveram vinculados ao Departamento de Ciências Humanas), sobre a participação de professores e professoras do Departamento de Ciências Humanas na gestão da UNISC, sobre o caráter comunitário da UNISC, sobre a experiência de construção de um modelo comunitário de Universidade, sobre a crise da Universidade Comunitária nesse período mais recente e as repercussões dessa crise sobre a formação universitária.

Percebemos, em especial a partir da entrevista realizada com o professor Luiz Augusto Costa a Campis, colega do Departamento de Ciências Humanas, mas, também, Pró-Reitor em diferentes gestões e Reitor em duas gestões na UNISC, que as questões propostas colocavam a necessidade de ouvir quem, ao longo da história da UNISC, ocupou cargos superiores na gestão da Universidade. Afinal, o debate não era somente sobre a história do Departamento de Ciências Humanas, não era somente sobre a crise das ciências humanas e sociais na UNISC. O debate era sobre a própria experiência de Universidade Comunitária e os diferentes modelos de Universidade que foram se colocando ao longo da história da UNISC, em especial num período mais próximo.

Essa percepção nos levou, então, à definição de um primeiro bloco de entrevistas, considerando não somente a entrevista realizada com o professor Luiz Augusto Costa a Campis, mas, também, a possibilidade de realização de entrevistas com dois outros professores que ocuparam o cargo de Reitor/Reitora na UNISC, o professor Vilmar Thomé e a professora Carmem Lúcia de Lima Helfer. Realizados os contatos, tanto o professor Vilmar Thomé quanto a professora Carmem Lúcia de Lima Helfer, gentilmente, aceitaram nossos convites.

Mas a UNISC, desde que passou a existir enquanto Universidade, em 1993, teve um quarto Reitor, que foi o seu primeiro: o professor Wilson Kniphoff da Cruz, falecido em 2007. Assim, ao decidirmos em favor da realização de entrevistas com os professores que ocuparam o cargo de Reitor, nos sentimos no compromisso de registrar e remontar à memória do professor Wilson acerca da história e dos desafios colocados na construção do projeto comunitário de universidade que se objetivou na criação da UNISC. Pela importância que o professor Wilson teve na construção desse projeto, tanto no período

que antecedeu à criação da Universidade quanto no período de sua consolidação, ao longo das décadas de 1980, 1990 e 2000, não poderíamos deixar de registrar a sua contribuição nesse debate. Felizmente, encontramos no número zero da própria BARBARÓI um artigo do professor Wilson que, naquelas alturas, gentilmente aceitou homenagear a criação da Revista com uma análise do processo histórico que antecedeu à criação da UNISC, em 1993. De pronto decidimos em favor da republicação daquele artigo, como forma de homenagem, mas, também, face ao pioneirismo da análise proposta pelo professor Wilson.

O primeiro bloco do presente número especial, portanto, está formado por essa republicação do artigo do professor Wilson Kniphoff da Cruz e pelas entrevistas realizadas com os professores Luiz Augusto, Vilmar Thomé e Carmem Lúcia.

Em seu artigo, publicado com o título “Relato e Transformação: o processo de reconhecimento da Universidade de Santa Cruz do Sul”, o professor **Wilson Kniphoff da Cruz** resgatou aspectos do seu comprometimento com o ensino superior comunitário em Santa Cruz do Sul, registrando os diferentes momentos que antecederam à criação da UNISC, em 1993: a mobilização da comunidade acadêmica, as dificuldades burocráticas no encaminhamento do projeto de Universidade, a formação de uma Comissão Interna para encaminhar o projeto, as visitas da Comissão de Acompanhamento do Conselho Federal de Educação, as mudanças organizacionais e políticas na Instituição, as repercussões dessas mudanças na comunidade acadêmica, o esforço na qualificação dos professores, as necessárias mudanças de mentalidade a partir da criação da Universidade. Ao fazer esse resgate, o artigo do professor Wilson nos convida à reflexão sobre as dinâmicas políticas que compreenderam a mobilização coletiva (especialmente da comunidade acadêmica) visando à criação de uma Universidade Comunitária em Santa Cruz do Sul.

As entrevistas que realizamos com os professores Luiz Augusto, Vilmar Thomé e Carmem Lúcia seguiram um roteiro previamente definido, contemplando as seguintes temáticas: 1. As trajetórias profissionais de cada um na UNISC; 2. A experiência de Universidade Comunitária, seus desafios e seus limites; 3. A crise das Universidades Comunitárias, em especial a partir de 2015/2016; 4. A participação do Departamento de Ciências Humanas na construção histórica da UNISC, a atual dissolução do Departamento e sua “imersão” numa nova estrutura organizacional na Universidade; 5.

As humanidades na formação universitária, em especial e considerando a experiência de Universidade Comunitária.

A partir desses eixos temáticos, então, em sua entrevista o professor **Luiz Augusto Costa a Campis** (que foi o segundo Reitor da UNISC e que, pela sua formação acadêmica em sociologia, sempre teve uma participação direta no Departamento de Ciências Humanas), além de resgatar os diferentes momentos de sua participação política na construção do projeto de universidade comunitária em Santa Cruz do Sul, enfatiza a importância das relações políticas na construção de um projeto comunitário de Universidade. A história dessas Universidades, enfatiza o professor Luiz Augusto, está marcada por conflitos, por disputas, por diferentes concepções de Universidade. Se esses conflitos e essas diferentes concepções de Universidade exigem construções políticas internas, essas são ainda mais importantes nas relações com as comunidades regionais e, principalmente com o Estado brasileiro, cujos governantes nem sempre estão dispostos a reconhecerem a história e a importância que esse modelo de universidade tem, em especial no sul do Brasil. Ao final, provocado pela discussão sobre a formação universitária, o professor Luiz Augusto deixa uma mensagem de preocupação, dado seu ceticismo quanto à possibilidade, pelo menos num período próximo, de uma perspectiva humanista fazer frente à lógica mercantil que ganhou, nas últimas décadas, cada vez maior importância no ensino superior brasileiro.

Na sequência, em sua entrevista, que atribuímos o título “A gestão na Universidade Comunitária: desafios para as Universidades Comunitárias em tempos de crise”, o professor **Vilmar Thomé** (terceiro Reitor da UNISC) tece considerações sobre sua trajetória acadêmica e profissional, em especial a sua experiência enquanto Pró-Reitor e Reitor na UNISC. Essas considerações constituem um pano de fundo a partir do qual o professor analisa as mudanças e as adaptações que ocorrem nas Universidades Comunitárias num momento em que o ensino universitário no Brasil é provocado a se “reinventar”. Segundo o professor Thomé, vivemos um momento em que os diferentes modelos de Universidade no Brasil precisam ser repensados, considerando a importância de melhorar o aproveitamento dos recursos investidos, de alcançar melhores resultados, de ter maior capacidade de atender às necessidades da sociedade. Na experiência das Universidades Comunitárias, o professor destaca três questões que se consolidaram como legado da história até então construída: transparência,

descentralização e participação. Mas destaca que o momento é de adaptações, sem esquecer o legado construído, mas considerando os desafios de um tempo de crise e de transformações tecnológicas que criam novas possibilidades de organização das atividades universitárias.

Por fim, nesse primeiro bloco apresentamos a entrevista realizada com a atual Reitora da UNISC, professora **Carmen Lúcia de Lima Helfer**. Em sua entrevista, “A UNISC e os desafios atuais para a Universidade Comunitária: um olhar a partir da condição de Reitora”, a professora Carmem Lúcia também tece considerações sobre sua experiência profissional na UNISC, enquanto professora e gestora, e analisa os diferentes momentos, os diferentes desafios, as dificuldades e as conquistas no trabalho coletivo de construção de uma experiência de Universidade Comunitária no Rio Grande do Sul. A entrevista aborda, também, os caminhos e os descaminhos do ensino superior no Brasil, em especial no último período, quando as mudanças das políticas públicas e direcionadas ao ensino superior no País desafiaram os gestores universitários a mudanças tanto no que diz respeito à gestão administrativa quanto no que diz respeito aos projetos político-pedagógicos das Universidades. Relacionada a essa última temática e provocada pela própria proposta do número especial da BARBARÓI, a professora Carmen tematiza com um olhar esperançoso e otimista a participação das ciências humanas na formação universitária.

O segundo bloco de artigos e entrevistas está mais diretamente vinculado à proposta inicial, em abrir espaços para que os próprios professores que atuaram no Departamento de Ciências Humanas tematizassem a participação do Departamento na UNISC, as experiências dos cursos de Filosofia, Ciências Sociais e Serviço Social, a atuação dos professores do Departamento em atividades de ensino, pesquisa e extensão, as perspectivas colocadas para as ciências humanas e sociais num contexto de crise da Universidade, o presente e o futuro da formação universitária.

Nessas direções, a entrevista com o professor **Marcos Moura Baptista dos Santos**, “As Ciências Humanas e a Formação Universitária: uma análise a partir da experiência da UNISC”, considera sua experiência na gestão da UNISC, tanto na condição de Pró-Reitor do Planejamento quanto na condição de Chefe do Departamento de Ciências Humanas, para analisar as mudanças que ocorreram, ao longo da história, nas experiências das Universidades Comunitárias. Contextualiza o processo político que

resultou na criação da UNISC, no início da década de 1990, avalia as mudanças que ocorreram nas diferentes gestões da UNISC e problematiza as mudanças recentes, ocorridas num contexto de crise econômica e política que repercute na própria experiência histórica de Universidade no Brasil. Ao mesmo tempo, o professor Marcos considera as mudanças que ocorrem no processo de formação universitária, em especial nas Universidades Comunitárias, desde os compromissos assumidos por estas em suas histórias.

Na sequência, o professor **João Pedro Schmidt**, no texto “A Política na Universidade Comunitária”, apresenta uma reflexão sobre a experiência de construção das Universidades Comunitárias, destacando que as universidades comunitárias regionais cresceram porque souberam fazer política e se relacionar com as instituições políticas. A ação política, aponta o professor João Pedro, embora seja um elemento fundamental da afirmação dessas instituições no Sul do Brasil, frequentemente não é reconhecida, especialmente quanto à interface ideológica e partidária. Para ele, em grande parte isso se explica pela importância de uma cultura política de rejeição dos partidos e das instituições políticas que predomina no país. Daí, inclusive, o levantamento da questão que norteia a análise apresentada no artigo: as universidades regionais vêm conseguindo superar os condicionamentos da cultura política brasileira, caracterizada pelo predomínio de atitudes de distanciamento e rejeição das instituições políticas e de baixa adesão à democracia?

Na entrevista realizada com o professor **Sérgio Schaefer**, “A filosofia e as humanidades na formação universitária”, são abordados temas como a importância da filosofia e das ciências humanas na formação universitária. A partir de um resgate da trajetória do professor Sérgio Schaefer na UNISC, na condição de professor de Filosofia, a entrevista levanta questões sobre a experiência de construção de uma universidade comunitária, das lutas pelo reconhecimento de espaços de formação para a filosofia e para as ciências humanas nas diferentes áreas do conhecimento, sobre os desafios colocados em tempos de transformações tecnológicas e de afirmação de caminhos pragmáticos no campo da educação para o pensar e o fazer filosofia na Universidade.

As professoras **Eunice Maria Viccari**, **Maira Meira Pinto** e **Marta von Dentz**, em “O Serviço Social na Universidade Comunitária de Santa Cruz do Sul: aspectos históricos e atuais da formação”, apresentam a história do Curso de Serviço Social da UNISC, que

está completando vinte anos de existência. A partir do pressuposto segundo o qual a construção de uma abordagem sobre a historicidade formativa do Serviço Social na UNISC implica compreender o Serviço Social possui de acúmulo, de trajetória, de experiência, as professoras Eunice, Maira e Marta propõem um itinerário de análise constituído por três momentos: a mobilização da memória da qual o momento atual do Curso de Serviço Social da UNISC é herdeiro; a formação profissional que resulta dos projetos políticos pedagógicos do curso; as contribuições do curso de Serviço Social para o contexto regional, com base nos projetos de extensão e nas pesquisas realizadas.

A professora **Mirian Neves da Silva**, na entrevista que nos concedeu e que recebeu o título “Os desafios da formação em Serviço Social: um olhar a partir da gestão e da docência no curso de Serviço Social da UNISC”, relata aspectos de sua trajetória profissional na Universidade de Santa Cruz do Sul, em especial sua participação enquanto professora e coordenadora do Curso de Serviço Social. Trata-se de um relato que propõe reflexões acerca das dificuldades e das ações implicadas na construção de um curso de Serviço Social numa Universidade Comunitária. Mas vai além, expressando também preocupações necessárias com as mudanças que ocorrem na organização do ensino universitário do Serviço Social, num contexto de inovações tecnológicas e de tendência de aumento da participação da modalidade de EAD na Universidade.

Na entrevista realizada com a professora **Paula Camboim Silva de Almeida**, “Atividades de Extensão na UNISC: um olhar desde uma experiência de Coordenação de atividades de extensão”, abordamos temas como construção de políticas de extensão numa experiência de Universidade Comunitária, a sempre difícil tarefa de integração de atividades de pesquisa, ensino e extensão, a necessidade de articular expectativas de prestação de serviços com as atividades de extensão e inserção comunitária. A partir da experiência de atuação profissional da professora Paula Camboim Silva de Almeida no Departamento de Ciências Humanas e na Pró-Reitoria de Extensão da UNISC, a entrevista provoca reflexões sobre a extensão universitária, mas acima de tudo sobre o lugar das atividades de extensão numa experiência de Universidade Comunitária, como é o caso da UNISC.

No artigo “NUPES: uma reflexão sobre a história de um espaço de pesquisa nas ciências sociais na UNISC”, os professores **Claudia Tirelli**, **César Hamilton Brito**

**Góes e Marco André Cadoná** retomam a experiência histórica do NUPES (Núcleo de Pesquisa Social) – um setor de pesquisa vinculado ao Departamento de Ciências Humanas da Universidade de Santa Cruz do Sul (DCH/UNISC). Destacam que, desde o seu surgimento, em 1993, o NUPES desenvolve e assessora diversos tipos de pesquisa, atendendo a demandas acadêmicas, de mercado e de diferentes segmentos sociais da região do Vale do Rio Pardo, demais regiões do estado do Rio Grande do Sul e de outros estados brasileiros. Argumentam, por fim, que a história do NUPES marca uma experiência exitosa de integração entre a pesquisa e a extensão universitárias.

Fechamos esse bloco desse segundo número especial com o artigo da professora **Susana Albornoz**, “As Ciências Humanas no Projeto da UNISC: um depoimento”. No artigo, a professora Susana resgata aspectos da reflexão sobre Universidade que orientou o processo político que antecedeu a concretização de um movimento político em favor da criação da Universidade de Santa Cruz do Sul. No decorrer de sua análise, defende que a memória daquela reflexão e daquele processo político tem valor para a compreensão do significado e do papel das Ciências Humanas na Universidade de Santa Cruz do Sul.

Ao terminarmos essa apresentação, queremos desejar a todos e a todas uma boa leitura, mas, acima de tudo, que as reflexões apresentadas neste número especial da BARBARÓI possam ser provocativas e animarem o compromisso com a construção do ensino superior no Brasil a partir do pressuposto de que a educação, em todos os níveis, é um direito.

César Hamilton Brito Góes e Marco André Cadoná

Editores da BARBARÓI